REPRESENTAÇÕES DO NATURALISMO NA OBRA O ABORTO DE FIGUEIREDO PIMENTEL

Janaine Caroline Meira (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Cláudio Luiz DeNipoti (Orientador), e-mail: cldenipoti@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

7.05.00.00-2 História

Palavras-chave: Aborto, Análise de discurso, Figueiredo Pimentel, Naturalismo.

Resumo

Esse projeto tem como objetivo analisar como o aborto foi retratado na obra do naturalista Alberto Figueiredo Pimentel denominada O Aborto (1893), assim como analisar os motivos pelo qual este livro foi esquecido pela literatura brasileira tendo como contraponto obras como: O Cortiço (1890) de Aluísio de Azevedo e O Bom-Crioulo (1895) de Adolfo Caminha. Essas obras foram e são amplamente divulgadas, sendo até utilizadas como leituras obrigatórias para a realização de vestibular. Com base nesses argumentos, este projeto elucidará as questões levantadas a fim de destacar que tipo de Naturalismo Pimentel utilizava em suas obras.

Introdução

As obras que serão analisadas neste projeto estão situadas em um período de transição no Brasil, na qual o país deixava de seguir um Regime Imperial tutelado por Portugal e passava a assumir as rédeas de seu futuro com o Regime Republicano.

Essas mudanças vão além do âmbito governamental como foi contextualizado pelo historiador Nicolau Sevcenko no livro História da vida privada no Brasil III (1998), partindo até mesmo para as relações privadas, essas mudanças podemos observar nas obras citadas acima, os literatos mostraram-se uns preocupados, outros entusiasmados com o futuro em que o Brasil está trilhando.

Devido a transição do Império para a República, o Brasil ainda sofria resquícios de seu antigo regime, mantendo as mentalidades, o que motivou o autor a escrever essa obra foi como o aborto era penalizado no Código Penal do Império, ou seja, foi um desafio aos antigos padrões da época. Sendo assim, a análise dessa obra é de grande importância para o campo histórico, pois ela representa os anseios de um novo mundo por parte do autor, carregada de ideologias e polêmica.

No contexto do Rio de Janeiro, local onde as obras foram escritas e mais divulgadas, podemos perceber que o estado sofria com problemas como a superlotação de habitantes, instabilidade jurídica e monetária, iminência de um discurso científico, revoltas, estados de sítio na capital, repressão à imprensa e aos intelectuais. Sem contar a taxa de analfabetismo que era alta.

Essas obras podem nos dizer muito sobre como esse período foi retratado pelos autores da época e como esses temas ainda são debatidos na atualidade. Tais

como a questão de gênero, os problemas na questão da saúde, a sexualidade entre outros.

Revisão de literatura

A representação do Brasil no livro O Aborto (1893)
Publicado em 1893, o romance intitulado O Aborto, surgiu como reação a uma censura que sofreu do jornal Província do Rio que circulava em Niterói, capital do Império, em 1889, no qual o jornalista redigiu um romance chamado O Artigo 200 (CATHARINA, 2015, p. 133), satirizando o artigo do Código Penal do Império. Devido a sua temática, o romance foi interrompido antes de sua finalização. Posteriormente, devido ao contexto de transição do Brasil Império para a República, a obra foi publicada em sua íntegra, com o título O Aborto (1893).

O livro de Figueiredo Pimentel, conta a história de uma jovem moça chamada Maricota que se apaixona pelo seu primo Mário, que por sua vez está se formando em farmácia, na cidade de Niterói. Em decorrência desse romance a jovem acaba engravidando e cometendo um aborto.

Esse romance tem características bem sucintas, ele representa um escândalo para época, pois apresenta dois tabus: o incesto e o aborto. Foi possível constatar uma infinidade de especificidades da época, tais como: o fim da escravidão no Brasil, a relação do escravo liberto com a sociedade, informações sobre a cidade de Niterói, as expectativas perante o novo sistema que está se instaurando (República) e possui um aspecto saudosista perante o futuro.

Segundo os pressupostos de Robert Darnton em seu artigo *O que é história do livro? (2008)*, ele propõe que os historiadores dos livros questionem três pontos: “1) Como é que os livros passam a existir? 2) Como é que eles chegam aos leitores? 3) o que os leitores fazem deles?” (DARNTON, 2008, P.156). De acordo com Leonardo Mendes e Paola de Oliveira Leite (2015, p. 119 apud EL FAR, 2004) Figueiredo Pimentel se beneficiava de um momento de expansão do mercado editorial e do público leitor, além disso o período era de renovação, logo a sociedade estava aberta a inovar seus gostos e seu acesso a literatura dita inovadora. Sendo assim, os leitores foram seduzidos de início pelo *Artigo 200* e a partir disso se interessaram em comprar o livro com a continuação da trama.

Além da obra de Figueiredo Pimentel, também foi analisado duas outras obras contemporâneas: *O Cortiço (1890)* e *O Bom-Crioulo (1893).* Assim como nos outros romances, podemos constatar uma necessidade de quebrar com a normalidade, além de uma necessidade de se destacar do antigo regime imperial. Elas queriam inovar na maneira de se escrever sobre literatura, abandonar antigos costumes literários e por consequência abandonar o antigo regime imperial.

Os autores se prontificaram a escrever um novo estilo, mostram a insatisfação com os costumes antigos e representam a necessidade de modernizar a literatura por meio de novas abordagens.

Resultados e Discussão

Com base na análise feita acima, constata-se que os livros mostram como o discurso empregado por Figueiredo Pimentel era altamente tendencioso, ele produzia uma realidade que não condiz com a época, ele criou uma República ideal,

já Azevedo e Caminha relataram a realidade da República, sem tentar produzir uma propaganda em cima dela. Assim como Michel Foucault defende em seu livro *A Ordem do Discurso (1996)*, na qual o discurso pode construir ou destruir certas estruturas na sociedade, todos os autores trabalhados neste projeto utiliza seu discurso como ferramenta para denunciar ou exaltar o regime.

Podemos também analisar do ponto de vista de Foucault o esquecimento do autor no movimento Naturalista como uma ferramenta de exclusão, onde o mesmo é silenciado para que outros discursos sejam adquirido pelo movimento.

Também podemos constatar mudanças na mentalidade dos leitores, como analisou Roger Chartier em sua obra *Do código ao monitor: A trajetória do escrito* (CHARTIER, 1994), com a qual os leitores sofrem com as mudanças de sua época, logo, seus interesses mudam passando a consumir outros tipos de temas. Com a República, temas considerados mais polêmicos passaram a interessar o público, como o aborto e a sexualidade. Esses temas antes eram censurados pelo regime Imperial e eram mal vistos.

Conclusões

Com base nos argumentos apresentados acima, podemos concluir que um dos principais motivos pelo qual Figueiredo Pimentel é esquecido pela literatura se dá devido ao teor de suas obras, na tentativa de inovar, ele acaba excedendo o padrão comercializado.

Segundo Mendes, esses autores tendem a ser esquecidos devido ao estigma de não terem qualidade literária, pois estavam contaminados pelo discurso científico amplamente divulgado na época. Alguns autores foram salvos pela literatura como Aluísio de Azevedo foram inocentados, pois não foi totalmente seduzido pelo discurso científico (PIMENTEL, 2015, p.14).

Além disso, Figueiredo Pimentel era criticado devido a sua versatilidade, ele escrevia contos, poesias, livros infantis, livros para adultos e artigos de jornais. Ele era questionado devido às suas diversas frentes de escrita, isso isolava-o mais ainda do movimento Naturalista.

Ele também sofreu com o silenciamento que o próprio movimento lhe proporcionou, mesmo que suas vendas ultrapassaram diversas obras pouco importou para os escritores ditos Naturalistas.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e ao meu orientador Cláudio DeNipoti.

Referências

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CAMINHA, Adolfo. O Bom-Crioulo. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. E-Book. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2064>. Acesso em: 25 jul. 2018.

CHARTIER, Roger. Do códige ao monitor: a trajetória do escrito. Estud. av., São Paulo, v.8, n. 21, p. 185-199, Ago. 1994.

CATHARINA, Pedro Paulo Garcia Ferreira. O aborto, um best-seller naturalista esquecido. In: PIMENTEL, Figueiredo. O aborto. Estabelecimento do texto e organização de Leonardo Mendes e Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015, p. 133-151.

DARNTON, Robert. O que é a história do livro? Artcultura, Uberlândia, v. 10, n. 16, p.155-169, jan./jun. 2008.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collége de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Campinas: Loyola, 1996.

GRECCO, Gabriela de Lima. História e literatura: entre narrativas literárias e históricas, uma análise através do conceito de representação. Revista Historiador, Porto Alegre, v. 7, n. 7, p.118-128, jan. 2015.

MENDES, Leonardo; OLIVEIRA, Paola. As trajetórias de Suicida! (1895) e O terror dos maridos (1896), romances naturalistas esquecidos de Figueiredo Pimentel. Revista Soletras, [s.l.], n. 30, p.118-138, 28 dez. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. http://dx.doi.org/10.12957/soletras.2015.19102.

PIMENTEL, Figueiredo. O aborto. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015 [1893]

SEVCENKO, Nicolau. Introdução: o prelúdio republicano, as astúcias da ordem e ilusões do progresso. História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à Era do Rádio. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 7-49.